MERCADO DO LEITE PARA 2018

RESULTADO DEPENDE DO GASTO COM INSUMOS

RAFAEL RIBEIRO DE LIMA FILHO
Zootecnista da Scot Consultoria

ALEX SANTOS LOPES DA SILVA
Zootecnista da Scot Consultoria

GUSTAVO ADOLPHO MARANHÃO AGUIAR
Zootecnista da Scot Consultoria

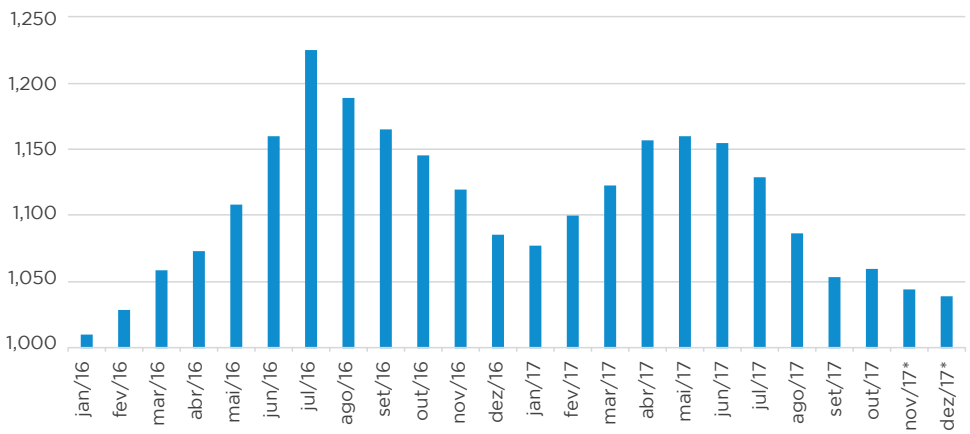
A DEMANDA fraca na ponta final da cadeia produtiva e o aumento da produção pressionaram para baixo os preços do mercado do leite no Brasil em 2017. Do lado da oferta, depois de dois anos de queda, o volume produzido aumentou no País, com o clima mais favorável e a queda nos custos de produção.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a produção caiu 1,5% em 2015, quando em comparação a 2014. Em 2016, houve outra queda: 2,8%. Em 2017, de acordo com o Índice de Captação de Leite da Scot Consultoria, de janeiro a outubro, a produção aumentou 2,2% acima do número registrado no mesmo período do ano anterior.

Este aumento, porém, ocorreu justamente em um ano de consumo fraco, reflexo da crise econômica vivida pelo País. Esse quadro de oferta superior a demanda gerou estoques de produtos no mercado interno, principalmente leite longa vida (UHT, leite em pó e queijo muçarela). Com isso, uma pressão de baixa foi instalada em todos os elos da cadeia, especialmente neste segundo semestre.

Para o produtor, as quedas ocorreram desde junho, com a média nacional do litro cotada em R$ 1,099

BRASIL: PREÇO MÉDIO DO LEITE PAGO AO PRODUTOR
(R$ POR LITRO, SEM O FRETE, DEFLACIONADO)



* Estimativa
Fonte: Scot Consultoria

ESTADO DE MINAS GERAIS: RESULTADO ECONÔMICO DA PECUÁRIA DE LEITE

SISTEMA DE PRODUÇÃO	Custos de produção (R$/litro)			Preço ao produtor (R$/litro)			Margem do produtor (R$/litro)		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Média/alta tecnologia (25 mil litros de leite/ hectare/ano)	1,226	1,130	-7,8%	1,245	1,219	-2,1%	0,019	0,088	363,2%
Baixa tecnologia (1,5 mil litros de leite/ hectare/ano)	1,085	1,047	-3,5%	1,118	1,095	-2,1%	0,033	0,048	45,5%

Fonte: Scot Consultoria

por litro em 2017. A baixa é de 1,4% em relação à média de 2016, considerando os valores deflacionados. O resultado só não foi pior porque a redução dos custos foi maior do que a queda nos preços do leite.

RESULTADOS ECONÔMICOS

Em 2017, a margem para o produtor de leite foi melhor do que em 2016, em função da redução nos custos de produção. No estado de Minas Gerais, os preços do leite ao produtor tiveram, em média, um recuo de 2,1% em 2017 frente a 2016, quando se levam em conta os sistemas de produção de alta e de baixa tecnologia. Nesse mesmo período, os custos de produção caíram, em média, 5,7% no estado, segundo o Índice Scot Consultoria de Custo de Produção da Pecuária Leiteira.

Em resumo, 2017 foi um ano apertado em termos de margem para o produtor de leite, principalmente no segundo semestre, mas, em média, foi melhor do que 2016. Este resultado dependeu bastante, também, da estratégia de cada propriedade com relação à compra de insumos, tendo em vista as oportunidades de compra a preços menores, mas com grande oscilação ao longo do ano, dependendo do produto.

EXPECTATIVAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para 2018, as apostas estão na retomada do crescimento da demanda interna por lácteos no País, ainda de forma tímida. Com os sinais de recuperação da economia brasileira, o incremento no consumo será fundamental para o mercado do leite, visto a expectativa de crescimento da produção de leite.

Estimamos um incremento de 1,8% em 2018 frente a 2017, com a volta do volume de leite captado no País ao patamar de 35 bilhões de litros. Para o produtor, a expectativa é de retomada dos preços do leite a partir de janeiro de 2018, à medida que a curva de produção começar a cair nas principais bacias leiteiras (início da entressafra).

A considerar o cenário ligeiramente melhor do lado da demanda por lácteos no próximo ano, existe espaço para altas de preços no primeiro semestre de 2018, na comparação com o quadro conjuntural em igual período de 2017. A expectativa é de que a amplitude deste aumento seja maior do que a registrada no primeiro semestre de 2017, mas dependerá de uma recuperação do consumo interno.

Do lado dos custos de produção, porém, o pecuarista deverá encarar preços maiores para os principais insumos, tais como os alimentos concentrados (milho e farelo de soja), fertilizantes, entre outros. Ou seja, apesar da estimativa de preços em patamares maiores para o produtor de leite em 2018 frente a este ano, com valorizações previstas acima da inflação, os custos de produção pesarão mais nos resultados da atividade durante 2018.

Em termos de margem da atividade leiteira, há dependência da estratégia adotada por cada produtor. Por exemplo, já se constata que há produtores se antecipando nas compras de milho, na tentativa de fugir das altas previstas para os próximos meses. ■